

WISC-IV: Evidências de Validade para Grupos Especiais de Superdotados” WISC-IV

WISC-IV: Evidence of Validity with Special Groups of Gifted

Mariângela Miranda Ferreira Macedo^I

Márcia Elia da Mota^{II}

Marsyl Bulkool Mettrau^{III}

Resumo

O objetivo do estudo é verificar evidências de validade da Escala Wechsler Inteligência (WISC-IV) para grupos especiais superdotados, baseada em variáveis externas com grupos especiais superdotados. Os instrumentos utilizados foram: Escala Wechsler Inteligência (WISC-IV) e Escala Características Comportamentais Alunos Habilidades Superiores - Revisada (SRCBBSS-R), versão professores, itens Aprendizagem, Criatividade, Motivação e Comunicação-Precisão. Participaram 68 crianças e adolescentes, de 6 a 16 anos e 11 meses divididos em: Grupo (superdotado) de 31 crianças com indicativos Superdotação (SRCBBSS-R) e grupo (não-superdotado) de 37 crianças não indicados (SRCBBSS-R). Análise por meio do test-t de Student apontaram diferenças estatisticamente significativas entre ser superdotado e não-superdotado (de acordo com SRCBBSS-R), em relação (WISC-IV), em QI Total e Índices Fatoriais. Para QIT, $t(66) 7,46, P < 0,001$, indicando que o WISC IV discrimina os grupos. Estudos com amostras de outras regiões poderão complementar o presente estudo.

Palavras chave: WISC-IV; Evidências de Validade; Superdotação; Escala Características Comportamentais Alunos Habilidades Superiores - Revisada (SRCBBSS-R).

Abstract

The aim of this study was to seek validity evidence for Wechsler Intelligence Scale (WISC-IV) based on external variables with special gifted groups. The instruments used were: the Wechsler Intelligence Scale (WISC-IV) and the Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students - Revised (SRCBBSS-R), teacher's version, items Learning, Creativity, Motivation and Communication-precision. Sixty-eight children and adolescents aged 6-16 years and 11 months took part in the study. Of those 31 children with indicative of Giftedness (SRCBBSS-R) (group gifted) of and 37 children not indicated (SRCBBSS-R) (group non-gifted). Analysis performed by Student's t-test showed statistically significant differences between being gifted and non-gifted (according to SRCBBSS-R), on the WISC-IV n total IQ and factorial indexes. For QIT, $t(66) 7.46, P < 0.001$, suggesting the WISC IV discriminated between groups. Studies with samples from other regions can complement the present study.

Keywords: WISC-IV; Validity evidence; Giftedness; Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students - Revised (SRCBBSS-R).

^IDoutoranda do Programa de Pós – Graduação da Universidade Salgado de Oliveira Niterói, RJ, Brasil.

^{II}Orientadora do Programa de Pós – Graduação da Universidade Salgado de Oliveira Niterói, RJ, Brasil.

^{III}Co-Orientadora do Programa de Pós – Graduação da Universidade Salgado de Oliveira Niterói, RJ, Brasil.

A legislação educacional brasileira definiu, ao longo da história, algumas definições para alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). No Brasil, passou a adotar os termos “Altas habilidades/Superdotação”, em 2002, ano da fundação do CoBrasSD (Conselho Brasileiro para Superdotação). A definição adotada pelo MEC indica que alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p.15). Segundo Freitas e Perez (2012), essa definição refere-se, na primeira parte, aos termos estabelecidos no relatório Marland (1972) e, na última frase, acrescenta uma parte da Teoria dos Três Anéis (Renzulli, 1986). Apesar disso, conforme a autora, está em sintonia com a tendência mundial

de tentar ampliar o conceito e o construto de inteligência de referência.

A superdotação, ao menos a intelectual, inclui, segundo Renzulli (1986) três características pessoais: elevada capacidade intelectual, criatividade e motivação. E a inteligência deve ser superior à média, ao menos em um desvio. Esse pesquisador apresenta-nos um diagrama chamado Modelo dos Três Anéis, resultado da interação de três componentes: habilidade muito superior, criatividade e envolvimento com a tarefa. Os superdotados seriam somente aqueles que estão na interseção dos três círculos. Mönks (1988, citado por Pocinho, 2008) apresentou, graficamente, outro modelo de superdotação, situando a AH/SD dentro de um contexto evolutivo e social. Assim, o modelo idealizado por Mönks, denominado Modelo Multifatorial da Superdotação, acrescenta marcos sociais referentes à família, à escola e aos companheiros.

Embora Mettrau (2000) descreva que é importante lembrar que as diferenças individuais entre as pessoas

impedem a existência de um superdotado “padrão” ou de um só tipo de superdotado, a superdotação, como quer que seja interpretado, quase sempre envolve coeficiente de Inteligência- QI alto, mesmo quando este não é considerado o único fator (Eysenck, 1993). O QI não seria a única característica para determinar se uma criança é ou não superdotada. Diferentes autores da área de Altas Habilidades/Superdotação descrevem características consideradas cognitivas, emocionais e sociais dessa população: precocidade, criatividade, habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa, interesse pela leitura, senso de humor, independência, liderança, uma fúria por dominar, persistência, energia, curiosidade, linguagem verbal e raciocínio lógico superior, perfeccionismo, originalidade, facilidade de aprendizagem, idealismo e senso de justiça, desenvolvimento moral avançado, perfeccionismo, paixão por aprender, perseverança, multipotencialidade, intensidade emocional, aptidão para música, artes e esportes (Mettrau, 2013; Pérez, 2006 citado por Freitas, 2006; Virgolim, 2007; Freitas, 2006; Renzulli & cols., 2001; Alencar & Fleith 2010; Acereda Extremiana, 2000; Alencar & Virgolin, 1999 citados por Sobrinho & Cunha, 1999; Landau, 1990; Winnner, 1998; Novaes, 1979).

Outros tipos de avaliação como escalas, guia de observação, nomeação por pares, testes de criatividade, entrevistas, portfólio não podem ser dispensados para indicar superdotação, mas também não se pode dispensar a avaliação da inteligência desses indivíduos. Assim, a existência de testes de inteligência que discriminem crianças com altas habilidades e habilidades regulares é fundamental para o diagnóstico. Recentemente, foi publicada a Escala Wechsler de Inteligência WISC-IV (Wechsler, 2013), 4ª edição, padronização brasileira, a qual trata de um instrumento para avaliar capacidade intelectual de crianças e adolescentes, originado do WISC-III. O atual WISC-IV abrange uma pontuação de QI Total e pontuações de quatro índices fatoriais: Índice Compreensão Verbal (ICV), Índice de Organização Perceptual (IOP), Índice de Memória Operacional (IMO) e Índice Velocidade de Processamento (IVP). Os quatro índices compreendem o QI Total do WISC-IV.

Para atender as novas concepções de inteligência, e como parte do processo da padronização brasileira, foram incorporadas várias alterações à Escala, contendo todas as modificações introduzidas ou excluídas do WISC-III, representando, assim, um avanço na área da avaliação da inteligência em maior proximidade com as teorias psicométricas atuais..

Segundo uma pesquisa realizada na padronização do WISC-IV, versão americana, com grupos especiais de

superdotados (Wechsler, 2013), a escala foi aplicada em 63 crianças superdotadas, com idade de 6 a 16 anos. Para se qualificar para esse estudo, essas crianças deveriam ter uma pontuação em medida padronizada de avaliação de habilidades cognitivas de pelo menos 2 desvios padrões acima da média no WISC-IV. De acordo com os resultados expressos no manual, as pontuações nos índices para o grupo dos superdotados foram muito superiores às do grupo controle e variaram entre 110,6 (IVP) e 124,7 (ICV). Com exceção de IMO e IVP, que tiveram o tamanho do efeito moderado, as diferenças na média de pontuação dos índices foram grandes. O IVP foi levemente inferior aos demais índices, com a menor pontuação média para o grupo dos superdotados, nos subtestes de Cancelamento e Código. Esses resultados mostram que a escala foi eficaz para discriminar os superdotados.

A literatura estrangeira é mais abrangente em relação à Escala Wechsler (WISC-IV) do que a brasileira, devido ao fato de que padronização ocorreu há mais de uma década. Com ênfase em evidências e padronizações do WISC-IV, destacam-se os estudos dos seguintes autores: Lirati e Pry (2007); Edwards e Paulin (2007); Pereira-Fradin, Caroff e Jacquet (2010); Rowe, Dandridge, Pawlush, Thompson e Ferrier (2014); Rowe, Miller, Ebenstein e Thompson (2012). As únicas pesquisas publicadas do WISC-IV no Brasil ainda são referentes a estudos de validade para a população brasileira, sob a responsabilidade técnica de Rueda, Noronha, Sisto, Santos e Castro (publicada no manual Wechsler, 2013). A escala de inteligência de Wechsler (WISC-IV), versão americana, contempla estudos de validade com grupos especiais de superdotação. Estudos brasileiros sobre a recente Escala de Inteligência Wechsler, 4ª edição, WISC-IV, no que se refere a grupos especiais de superdotação, não foram encontrados na literatura, portanto, esta pesquisa tem relevância para a área de altas habilidades/superdotação e da psicometria investigando essa população numa amostra brasileira.

Uma alternativa à modalidade tradicional de identificação de altas habilidades/superdotados é a nomeação por professores, pois eles fornecem uma identificação mais abrangente, confiável, valiosa fonte de informações sobre os alunos, uma vez que torna possível a avaliação de outros aspectos relevantes que não os resultados globais pela psicometria tradicional (Gagné, 1995 citado por Katzo & Mönks, 1995; Callahan, Moon, Oh, Azano, Hailey, 2015). Percebe-se a importância da observação no contexto escolar, como destaca Delou (1987), pois o professor é o ator que deverá ter um olhar diferenciado para a identificação do aluno superdotado. No entanto, isso exigirá dele capacidade e conhecimento específico

das características desses alunos, capazes de identificar talento e não só habilidade cognitiva e acadêmica.

Sendo assim, o papel do professor é de fundamental importância para se chegara esses alunos com altas habilidades/superdotação e a Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores – Revisada (SRCBSS-R), sendo que a original (*Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students*, Renzulli & cols., 2001) tem sido de relevância no contexto escolar a partir do preenchimento de características comportamentais para o processo de identificação. Elas estão entre os instrumentos mais utilizados para identificação de Altas Habilidades e Superdotação nos Estados Unidos e foram traduzidas para várias línguas (Renzulli, Siegle, Reis, Gavin & Reed, 2009). No Brasil, estudos recentes com a Escala (SRCBSS-R) foram realizados: Alencar e Fleith (2010); Fleith, Almeida e Peixoto (2011); Barbosa e Almeida (2012); Miranda e Almeida (2013); Virgolim (2014). Estes estudos mostram a pertinência da escala para identificar superdotados.

Assim, o presente estudo foi delineado, levando em consideração a importância de recentes publicações de instrumentos para avaliar a inteligência e a relevância de tais instrumentos para identificar superdotados. O objetivo foi investigar evidências de validade do WISC-IV baseada na relação com variáveis externas com grupos especiais de Superdotados. Vale ressaltar que a busca de evidência de validade em seus mais variados tipos tem sido apontada como de extrema importância durante o desenvolvimento de testes psicométricos (AERA, APA, & NCME, 1999).

Método

Participantes

Participaram 68 crianças e adolescentes, selecionados por conveniência, na faixa etária de 6 a 16 anos e 11 meses, sendo 38 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, alunos de escola pública (N=26) e privada (N=42), de escolas com Projetos de enriquecimento e/ou Sala de recursos para Altas Habilidades/Superdotação. O grupo de superdotado continha 31 crianças e adolescentes com indicativos de Superdotação apontados pela Escala (SRBCSS-R), escore mínimo de 148 pontos no total das 4 sub-escalas da Escala (SRBCSS-R); e o grupo de não-superdotado, com 37 crianças e adolescentes, negativos para a Escala (SRBCSS-R), no máximo 147 pontos na soma das 4 sub-escalas. Solicitou-se à equipe pedagógica das escolas o encaminhamento de pelo menos um aluno, das diferentes 33 faixas etárias (6

anos e 3 meses a 6 anos e 6 meses; 6 anos e 6 meses a 6 anos e 9 meses até 16 anos e 9 meses a 16 e 11 meses) propostas no manual do WISC-IV (Wechsler, 2013). Todas as faixas etárias foram testadas com indicação de 1 a 4 alunos por faixa prevista pelo manual.

Os critérios utilizados para exclusão foram: o participante ter prejuízo de visão, perda de audição, falta de fluência em português, sem comunicação verbal, deficiência nas extremidades superiores do corpo que dificultem o desempenho motor e com comprometimento no SNC (Sistema Nervoso Central) ou graves distúrbios comportamentais em laudos enviados à escola.

A fim de caracterizar dados socioeconômicos, foi utilizado um questionário correspondente à análise socioeconômica com critérios CCEB – Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2014). As famílias se classificaram entre Classe A1 (N=21), Classe A2 (N=28), Classe B1 (N=18) e Classe B2 (N=1). O nível de escolaridade dos pais (pai e mãe com maior escolaridade) ficou assim distribuído: Fundamental I completo/Fundamental II incompleto (N=7); Fundamental II completo/Médio Incompleto (N=13); Médio Completo/Superior incompleto (N=21) e Superior completo (N=27). Todos os procedimentos éticos foram seguidos.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a realização deste estudo foram:

1) Escala Wechsler de Inteligência para crianças, 4ª edição, WISC IV, (Wechsler, 2013): instrumento clínico de aplicação individual, que tem como objetivo avaliar a capacidade intelectual e o processo de resolução de problemas de crianças e adolescentes na faixa etária entre 6 anos e 0 meses e 16 anos e 11 meses. Está composto por 15 subtestes, divididos entre Índices Fatoriais e Quociente de Inteligência Geral. Os subtestes do WISC-IV são: Informação (IN), Semelhanças (SM), Vocabulário (VC) e Compreensão (CO), medidas de fatores específicos da inteligência cristalizada; o subteste Aritmética (AR), do fator Conhecimento Quantitativo. Os subtestes Dígitos (DG) e Sequência de Números e Letras (SNL) medem o fator memória de curto prazo. Os subtestes Cubos e Completar Figuras calculam o processamento visual. Os subtestes Código (CD), Procurar Símbolos (PS) e Cancelamento (CA) são específicos de Velocidade de Processamento.

Os responsáveis técnicos pela padronização brasileira – Rueda, Noronha, Sisto, Santos e Castro (Wechsler, 2013) – apresentam estudos de validade de construto, preditiva convergente e de critério para a população

brasileira, região Sudeste. Os coeficientes de confiabilidade foram calculados por meio do método Split-half e submetidos à correção de Spearman-Brown. Contatou-se que os coeficientes de precisão variaram de 0,65 a 0,97. Com relação à média geral, esses índices variaram de 0,70 a 0,97, podendo ser considerados adequados, mostrando que a quantidade de erro de medida em cada subteste do WISC-IV é pequena, evidenciando que o construto mensurado é o mesmo em sua maior parte.

2) Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores – Revisada (SRBCSS-R), versão professores, nos itens Aprendizagem, Criatividade, Motivação, Comunicação-Precisão (Renzulli, et al., 2001).

A Escala (SRBCSS-R) avalia a percepção dos professores quanto às características de cada aluno nas áreas selecionadas para este estudo (aprendizagem, criatividade, motivação, comunicação-precisão). Cada escala é composta por diferentes itens: Aprendizagem (11 itens); Criatividade (9 itens); Motivação (11 itens) e Comunicação-precisão (11 itens); e o professor deve responder o instrumento em uma escala Likert de cinco pontos. A versão utilizada foi adaptada por Fonseca (2010), com tradução de Ângela Vergolim. Trata-se das *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students (SRBCSS)* que tiveram sua primeira edição em 1970 e foram revisadas (Renzulli & cols., 2001) e ampliadas (Renzulli & cols., 2004) e novas escalas foram adicionadas às SRBCSS em 2004 (Renzulli & cols., 2009). Entre as novas escalas para avaliar mais domínios estão as medidas de características de: 11) ciências, 12) tecnologia, 13) matemática e 14) leitura, que foram adicionadas às dez já existentes: 1) aprendizagem, 2) criatividade, 3) motivação, 4) liderança, 5) arte, 6) música, 7) teatro, 8) comunicação (precisão), 9) comunicação (expressividade) e 10) planejamento.

Segundo Renzulli e cols. (2009), todas as escalas foram submetidas a um processo de desenvolvimento baseado em pesquisa, almejando e conseguindo garantir propriedades psicométricas como validade, fidedignidade, objetividade entre outras. Estudos realizados por Lohman e Lakin (2007), citados por VanTassel-Baska,

(2007), Shaunessy e Karnes (2004) e Siegle (2004) buscaram evidências de validade para algumas das SRBCSS e as quatro novas. A análise fatorial confirmatória evidenciou a adequação da medida, sendo que, ao final do processo de busca de validade, obteve-se um instrumento composto por seis itens, com alfa de Cronbach igual a 0,96, apresentando correlação item-total positiva forte, acima de 0,95. Assim, a escala se mostra adequada para indicar alunos com superdotação. **Procedimentos de coleta de dados e análise.**

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, os pais ou responsáveis foram esclarecidos sobre a pesquisa e solicitados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A Escala (SRBCSS-R), versão professores, foi entregue aos professores do participante. A escala foi aplicada a todos os alunos, aos que já havia sugestão de terem altas habilidades e seus colegas. Após a correção, o ponto de corte foi avaliado a partir do valor geral (nas quatro sub-escalas) atingido pelo aluno, sendo o escore mínimo esperado 148 pontos para fazer parte do grupo de superdotados e abaixo de 148, para o grupo de não-superdotado. A Escala Wechsler (WISC-IV) foi aplicada individualmente, pela pesquisadora, em consultório de Psicologia situado no Espírito Santo. O tempo de aplicação médio foi de duas sessões de aproximadamente uma hora cada, dependendo do ritmo de cada participante. Os resultados foram analisados pela pesquisadora. O questionário correspondente à Análise socioeconômica foi preenchido também anteriormente à testagem.

Resultados

Primeiro, foram analisados os resultados das 68 crianças e adolescentes obtidos através da Escala (SRBCSS-R) para que fossem formados os grupos de superdotado ou não-superdotado, apresentados na Tabela 1. Foram identificados 31 participantes com pontuação acima ou igual a 148 pontos na Escala (SRBCSS-R), considerados superdotados e 37 participantes com pontuação igual ou abaixo de 147 pontos na Escala (SRBCSS-R) considerados não-superdotados.

Tabela 1

Número de crianças e adolescentes superdotados e não superdotados pela Escala (SRBCSS-R) por faixas de pontuação.

Participantes	Categorias de Pontuação Escala (SRBCSS-R)								
	110 – 119	120 – 129	130 – 139	140 – 147	148 – 159	160 – 169	170 – 179	180 – 189	190 – 210
Crianças/Adolescentes Superdotados	–	–	–	–	7	12	3	7	2
Crianças/Adolescentes Não-Superdotados	1	9	10	17	–	–	–	–	–

Na sequência, aplicou-se a escala (WISC-IV) em todos os participantes indicados pela escala (SRBCSS-R), grupo não-superdotado e grupo superdotado. Os resultados alcançados por categoria pelos participantes nas Escalas de Inteligência Wechsler (WISV-IV) quanto ao Quociente Intelectual (QIT) e Índices Fatoriais (ICV, IOP, IMO, IVP) foram distribuídos conforme a Tabela 2. As crianças e adolescentes

das categorias Muito Superior e Superior são consideradas com Altas Habilidades/Superdotação (Wechsler, 1991, 2002, 2013). Esse número é considerado numericamente alto para uma amostra, mas pode ser devido ao fato de as escolas selecionadas atenderem crianças e adolescentes com Altas Habilidades nos seus Projetos (Robótica, Olimpíadas de Matemática, Astronomia, Literatura e Artes).

Tabela 2

Número de crianças e adolescentes por categorias QI Total e Índices Fatoriais na (WISC-IV)

Quociente de Inteligência e Índices Fatoriais/ tipo de grupos	Número de crianças e adolescentes por Categorias						
	Extr. Baixo 69 e abaixo	Limítrofe 70 - 79	Médio Inferior 80 - 89	Médio 90 - 109	Médio Superior 110 - 119	Superior 120 -129	Muito Superior 130 e acima
QIT							
(Superdotado)	–	–	–	–	4	9	18
(Não-Superdotado)	–	–	6	12	10	7	2
ICV							
(Superdotado)	–	–	–	3	5	11	12
(Não-Superdotado)	–	–	3	14	16	3	–
IOP							
(Superdotado)	–	–	–	1	9	14	7
(Não-Superdotado)	–	3	1	16	9	8	–
IMO							
(Superdotado)	–	–	–	4	8	10	9
(Não-Superdotado)	–	2	4	19	3	8	1
IVP							
(Superdotado)	–	–	–	5	5	14	7
(Não-Superdotado)	–	2	1	15	7	10	2

Nota: Escala Wechsler de Inteligência (WISC-IV): QIT (quociente intelectual total); ICV (Índice de Compreensão Verbal); IOP (Índice de Organização Perceptual); IVP (Índice de Velocidade de Processamento).

A divisão entre superdotado e não superdotado foi feita com base na escala *SRBCSS-R*

Pode-se observar também que 4 crianças indicadas pela (SRBCSS-R) como superdotada não obtiveram classificação de QIT acima de 120. Esses resultados são inconsistentes com o que se esperava e correspondem a 5% da amostra. Entre as crianças que não foram identificadas como superdotadas, 9 tiveram QIT superiores ao que se esperava pela classificação delas (Tabela 2), correspondendo a 13% da amostra. Assim, em relação ao QIT, houve consistência de classificação das crianças

em quase 81% da amostra investigada. Para os índices fatoriais, a consistência entre a identificação dos professores e o escore no WISV-IV foi um pouco maior. Foi possível classificar de forma coerente entre 82% e 95,6% da amostra.

Buscando analisar evidências de validade com variável externa foram comparados os resultados no WISC-IV para os dois grupos produzidos a partir da Escala (SRBCSS-R). Os resultados de Média (MD) e

Desvio Padrão (DP) para o grupo superdotado e não-superdotado, submetidos à escala Wechsler (WISC-IV), estão relatados na Tabela 3.

Os dados foram adequados para análises paramétricas usando os critérios de tabachnick e Fidel (2001). Os resultados do test-t de Student, referentes ao Quociente de Inteligência e Índices Fatoriais,

podem ser verificados também na Tabela 3. Portanto, existe diferença estatisticamente significativa entre ser superdotado e não ser superdotado para Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Renzulli (SRCBBSS-R), com relação à Escala Wechsler de Inteligência (WISC-IV), tanto no QIT como nos Índices (ICV, IOP, IMO e IVP).

Tabela 3

Estatísticas descritivas e comparações entre Superdotado e Não Superdotado

Escala QI e Índices	Grupo (Superdotado) n=31		Grupo (Não Superdotado) n=37		t
	M	DP	M	DP	
QIT	130	15,84	109	14,26	7,46***
ICV	126	14,32	107	11,27	7,11***
IOP	123	14,32	106	13,80	5,89***
IMO	123	15,23	107	14,61	4,72***
IVP	122	14,62	109	15,10	4,16***

*p < 0,05, **p<0,01, *** p< 0,001

Nota: Escala Wechsler de Inteligência (WISC-IV): QIT (quociente intelectual total); ICV (Índice de Compreensão Verbal); IOP (Índice de Organização Perceptual); IVP (Índice de Velocidade de Processamento).

Discussão

Este estudo, objetivando verificar evidências de validade baseadas nas comparações com variáveis externas em grupo especial de superdotado, foi proposto considerando a importância de avaliar as qualidades psicométricas de novos testes de inteligência padronizados e publicados recentemente no Brasil, como é o caso da Escala Wechsler de Inteligência, WISC-IV (Wechsler, 2013). Para tanto foi feita a escolha da Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Renzulli (SRCBBSS-R), versão professores como instrumento utilizado para estabelecer as comparações. Na revisão de literatura mostramos evidências de que a SRCBBSS_R é uma boa escala para identificar superdotados. Os resultados das comparações entre os grupos discriminados pela SRCBBSS-R neste estudo corroboram a hipótese de que a Escala Wechsler (WISC-IV) discrimina crianças com AH/SD. Isso foi demonstrado pelas diferenças significativas encontradas na comparação dos grupos de superdotados e não superdotados (classificados pela Escala de Renzulli -SRCBBSS-R) e os escores na Escala Wechsler (WISC-IV) encontradas no teste t. O grupo de superdotados teve escores mais altos que os grupos de crianças classificadas como tendo desenvolvimento regular para sua idade. Esses resultados corroboram os revisados na introdução desse estudo em outras amostras internacionais. Mostrou que foi possível

classificar com consistência entre as duas escalas um pouco mais de 80% da amostra investigada. Esses resultados apontam o WISC-IV como um bom teste para ser utilizado na identificação de crianças com superdotação e oferece evidências adicionais de validade para a Escala padronizada com amostras brasileiras. Esses resultados trazem implicações para o diagnóstico e identificação de superdotados, indicando o WISC IV como um teste que pode ser usado nessas avaliações.

Um dado significativo foi a quantidade de participantes (N=9) que não foram indicados na (SRBCSS-R) e obtiveram QIT alto (Superior a Muito Superior) e ao contrário, a quantidade de participantes (N=4) que obtiveram QIT abaixo de Superior e foram indicados na (SRBCSS-R). Apesar de certas críticas aos testes psicométricos de inteligência, esses números de participantes correspondem a 20% da amostra. Aqui vale a pena avaliar os dois casos separadamente. No primeiro caso, encontram-se crianças que foram classificadas como superdotadas pelos professores e não pelo WISC-IV. Essas crianças corresponderam a 5% da amostra. Cabe ressaltar que nenhuma delas obteve escores no WISC-IV abaixo do nível Médio Superior. Essas crianças apresentam QIT acima da média e devem apresentar outras características de superdotação que as destacam entre seu grupo. Outro dado interessante é o caso das 9 crianças que tiveram QIT Superior, 13% da amostra. Essas crianças chamam atenção para o fato de

que a identificação de superdotação, embora bastante consistente como a avaliação do QI, não deve depender só dela. Há outras características que precisam ser levadas em conta,

Ressalta-se que a pontuação alcançada pelo grupo superdotado ficou 2 desvios padrões acima da média (Superior - Muito Superior) em QIT e em todos os Índices Fatoriais, corroborando com dados da literatura (Wechsler, 2002, 2013). A base para supor a relação entre os dois instrumentos foram os dados apresentados por Wechsler (2013) na padronização americana do WISC-IV e estudos internacionais (Rowe, Kingsley & Thompson, 2010; Arx, Meyer & Grob, A., 2008; Saklofske, Coalson, Rouford, Weiss, 2010; Sarouphim, 2015), apresentando, em seus resultados, diferenças estatisticamente significativas. As altas pontuações no WISC-IV obtidas pelas crianças do grupo de superdotados confirmaram as hipóteses, bem como resultados de estudos comparativos prévios (Wechsler, 1991, 2002, 2013). Esses resultados fornecem uma evidência sólida de que o WISC-IV é um instrumento confiável, útil na avaliação de superdotados e que mede diferentes aspectos da inteligência.

Entre as limitações do estudo aponta-se o fato que a amostra incluiu crianças de apenas um Estado brasileiro. Destaca-se a importância de realizá-lo com amostras de outros Estados além da região realizada neste presente estudo. Estudos com grupos especiais tem como limitação a dificuldade de obtenção de participantes em número suficiente para realizar análises estatísticas. Assim, a ampliação da amostra com participantes da região desse estudo também é desejável.

Um último ponto que destacamos é que, embora esses resultados tragam implicações para o diagnóstico e identificação de superdotados, indicando o WISC IV como um teste que pode ser usado nessas avaliações, precisamos olhar os protocolos de identificação de superdotados. A superdotação não se resume apenas a avaliação de inteligência. A avaliação envolve a observação de altas habilidades das crianças em vários contextos. Assim, uma avaliação mais ampla, envolvendo outros critérios se faz necessária.

Conclusão

O presente estudo investigou evidências de validade do WISC IV com grupos especiais. Comparações foram feitas entre os escores do WISC IV e um grupo de crianças superdotadas e um grupo de crianças com inteligência regular. O grupo de superdotados teve escores mais altos que os grupos de crianças classificadas

como tendo desenvolvimento regular para sua idade mostrando que o WISC IV foi capaz de discriminar os grupos. O resultado mostrou, também, que foi possível classificar com consistência entre as duas escalas um pouco mais de 80% da amostra investigada. Esses resultados apontam o WISC-IV como um bom teste para ser utilizado na identificação de crianças com superdotação e oferece evidências adicionais de validade para a Escala padronizada com amostras brasileiras. Embora, esses resultados tragam implicações para o diagnóstico e identificação de superdotados, indicando o WISC IV como um teste que pode ser usado nessas avaliações, destaca-se que a superdotação não se resume apenas a avaliação de inteligência e uma avaliação ampla das altas habilidades das crianças envolvendo outras observações se faz necessária.

Referências

- ABEP. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2014). Disponível em: <<http://www.abep.org.br>>
- Acereda Extremiana, A. (2000). *Ninõs superdotados*. Madrid. Pirâmide.
- Alencar, E. M. L. S.; Fleith, D. S. (2010). Escala de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior. *Avaliação Psicológica*, 9 (1), 13-24.
- American Education Research Association [AERA], American Psychology Association [APA] & National Council on Measurement in Education [NCME] (1999). *Standards for Psychology and Educational Testing*. Washington, DC: American Education Research Psychology Association.
- Arx, P. H., Meyer, C. S. & Grob, A. (2008) Assessing Intellectual Giftedness with the WISC-IV and the IDS. *Journal of Psychology*, 216 (3), 172-179.
- Barbosa, A. J. G. & Almeida, L. C. (2012). Escala de Características de Leitura: Evidências de Validade. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 247-257.
- Callahan, M. C.; Moon, T. R., Oh, S.; Azano, A. P. & Hailey, E. P. (2015). What works in gifted education: documenting the effects of an integrated curricular/instructional model for gifted students. *American Educational Research Journal*, 52(1), 137-167.
- Cohen, R. J. (2014). *Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas*. Porto Alegre: AMGH.
- Dancey, C. P. (2006). *Estatísticas em matemática para psicologia*. Porto Alegre: Artmed.
- Delou, C. M. C. (1987). *Identificação de superdotados: uma alternativa para a sistematização da observação de professores em sala de aula* [Dissertação de mestrado].

- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Edwards, O. W. & Paulin, R. V. (2007). Referred Students' Performance on the Reynolds Intellectual Assessment Scales and the Wechsler Intelligence Scale for Children-Fourth Edition. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 25(4), 334-340.
- Eysenk, H. J. (1993). Creativity and Personality: Suggestions for a theory. *Psychological Inquiry*, 4, 147-148.
- Fleith, D. S.; Almeida, L. S. & Peixoto, F. J. B. (2011). Validação da escala clima para criatividade em sala de aula. *Estudos de Psicologia*, 28 (3), 307-314.
- Fonseca, D. de F. (2010). *Identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação em escola da rede particular de ensino de Teresina-Piauí*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Piauí, Piauí.
- Freitas, S. N. (2006). *Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Ed. USFM.
- Freitas, S. N. & Pérez, S. G. (2012). *Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE.
- Katzko, M. W. & Mönks, F. J. (1995). Nurturing talent: Individual needs and social ability. Assen: Van Gorcum.
- Landau, E. (1990). *A coragem de ser superdotado*. São Paulo: CERED.
- Lirati, M. & Pry, R. (2007). Psychométric et WISC-IV: quell avenir pour l'identification des enfants à haut potentiel intellectuel? *Neuropsychiatrie de l'enfance et de l'adolescence*, 55, 214-219.
- Marland, S. (1972). *Education of the gifted and talent. Report to Congress*. Washington, DC: U.S. Government Printing Office.
- MEC. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. (2008). *A Construção de Práticas Educacionais com Altas Habilidades/ Superdotação*. Orientação à Professores. Brasília, DF.
- Mettrau, M. B. (2000). *Inteligência: Patrimônio social*. Rio de Janeiro: Dunya.
- Mettrau, M. B. (2013). *O Funcionamento Inteligente de adultos com Altas Habilidades*. Curitiba: Prisma co-edição: Ed. Appris.
- Miranda, L.C. & Almeida, L. S. (2013). Sinalização das altas habilidades cognitivas pelos professores: validade estrutural da Escala de Habilidade Cognitiva e de Aprendizagem (EAAC). *Revista AMAzônica*, 6(2), 297-309.
- Novaes, M. H. (1979). *Desenvolvimento psicológico do superdotado*. São Paulo: Atlas.
- Pereira-Fradin, M., Caroff, X. & Jacquet, A. Y. (2010). Le WISC-IV permet-il d'améliorer l'identification des enfants à haut potentiel? *Enfance*, 1, 11-26.
- Pocinho, M. (2008). Definição, características e educação dos sobredotados. *Revista Diversidades - O fascinante mundo dos talentos*. 5(19). Madeira: Portugal.
- Primi, R. (2003). Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medidas. *Revista de Avaliação Psicológica*, 1 (2), 67-77.
- Renzulli, J. S (1986) The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIS, J. E. (Orgs.). *Conceptions of giftedness* New York. Cambridge University Press, 1986. pp. 53-92.
- Renzulli, J. S., Smith, L. H., White, A. J., Callahan, C. M., Hartman, R. K., & Westberg, K. L. (2001). *Escala de Renzulli (SCRBSS)*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- Renzulli, J. S., Smith, L. H., White, A. J., Callahan, C. M., Hartman, R. K. & Westberg, K. L. (2004). *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Renzulli, J. S., Siegle, D., Reis, S. M., Gavin, M. K. & Reed, R. E. S. (2009). An investigation of the reliability and factor structure of four new scales for rating the behavioral characteristics of superior students. *Journal of Advanced Academics*, 21(2), 84-108.
- Rowe, E. W., Dandridge, J. Pawlush, A., Thompson, D. F. & Ferrier, D. E. (2014). Exploratory and Confirmatory Factor Analyses of the WISC-IV with Gifted Students. *School Psychology Quarterly*, 29(4), 536-552.
- Rowe, E. W., Miller, C., Ebenstein, A. L. & Thompson, D.F. (2012). Cognitive Predictors of Reading and Math Achievement Among Gifted Referrals. *School Psychology Quarterly*, 27(3), 144-153.
- Rowe, E. W., Kingsley, J. M. & Thompson, D. F. (2010). Predictive ability of the general ability index (GAI) versus the full scale IQ among gifted referrals. *School Psychology Quarterly*, 25, 119-128.
- Saklofske, D. H., Zhu, J., Coalson, D. L., Raiford, S. E. & Weiss, L. G., (2010). Cognitive Proficiency Index for the Canadian Edition of the Wechsler Intelligence Scale for Children-Four Edition. *Canadian Journal of School Psychology*, 25 (3), 277-286.
- Sarouphim, K. M. (2015). Slowly but Surely: Small Steps Toward Establishing Gifted Education Programs in Lebanon. *Journal for the Education of the Gifted*, 38 (2), 196-211.

- Shaunessy, E. & Karnes, F. A. (2004). Instruments for measuring leadership in children and youth. *Gifted Child Today*, 27(1), 42-47.
- Siegle, D. (2004). Identifying students with gifts and talents in technology. *Gifted Child Today*, 27(4), 30-64.
- Sobrinho, F. P. N. & Cunha, A. C. B. (1999). *Dos problemas disciplinares aos problemas de conduta*. Rio de Janeiro: Dunya.
- Sternberg y J. E. Davidson (Eds.). (1986). *Conception of giftedness*. Cambridge University Press: Cambridge
- Tabachnick, B.G & Fidell, L (2001). *Using Multivariate Statistics*. Boston: Pearson.
- Van Tassel-Baska, J. (2007). *Alternative assessments for identifying gifted and talented students*. Austin, TX: Prufrock Press.
- Virgolim, A. M. (2007). *Altas Habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: MEC/SEESP.
- Virgolim, A. M. R. (2014). A contribuição dos instrumentos de investigação Joseph Renzuli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Educação Especial*, 27(50), 581-610.
- Wechsler, D. (1991). *Wechsler Intelligence Scale for Children- 3ª ed. (WISC-III): Manual*. San Antonio, TX: Psychological Corporation.
- Wechsler, D. (2002). *WISC-III- Escalas de Inteligência Wechsler para crianças- 3ª ed. Adaptação e Padronização de uma amostra brasileira: Vera Lúcia Marques de Figueiredo*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Wechsler, D. (2013). *Escala Wechsler de inteligência para crianças: WISC-IV. Manual Técnico. Tradução do manual original Maria de Lourdes Duprat. (4. ed.)*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Winner, E. (1998). *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas.

Endereço para correspondência:

Mariângela Miranda Ferreira Macedo
 Rua Marechal Deodoro 217, Centro
 CEP: 24020-420 – Niterói/Rio de Janeiro
 E-mail: mariangelamacedo@yahoo.com.br

Recebido em 04/11/2016

Aceito em 17/03/2017